



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E AMBIENTE – PPGSA

**ETNOFARMACOLOGIA NA VALIDAÇÃO E FARMACOVIGILÂNCIA EM
FITOTERAPIA: revisão do uso de espécies vegetais em comunidades tradicionais
brasileiras e o estudo no Quilombo Embiral Cabeça-Branca, Maranhão, Brasil**

Sarah Beatriz Ferreira Rodrigues

Orientadora: Prof^a Dr^a Flavia Maria Mendonça do Amaral

Coorientador: Prof. Dr. István van Deursen Varga

São Luís-MA
2026

SARAH BEATRIZ FERREIRA RODRIGUES

**ETNOFARMACOLOGIA NA VALIDAÇÃO E FARMACOVIGILÂNCIA EM
FITOTERAPIA: revisão do uso de espécies vegetais em comunidades tradicionais
brasileiras e o estudo no Quilombo Embiral Cabeça-Branca, Maranhão, Brasil**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade
Federal do Maranhão para defesa do mestrado

Orientadora: Prof^ª Dr^a Flavia Maria Mendonça do
Amaral

Coorientador: Prof. Dr. István van Deursen Varga

Linha de Pesquisa: Saúde Única

Área de Concentração: Saúde e Ambiente

São Luís-MA
2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ferreira Rodrigues, Sarah Beatriz.

ETNOFARMACOLOGIA NA VALIDAÇÃO E FARMACOVIGILÂNCIA EM
FITOTERAPIA: revisão do uso de espécies vegetais em
comunidades tradicionais brasileiras e o estudo no
Quilombo Embiral Cabeça-Branca, Maranhão, Brasil / Sarah
Beatriz Ferreira Rodrigues. - 2026.

190 f.

Coorientador(a) 1: Istvan Van Deursen Varga.

Orientador(a): Flávia Maria Mendonça do Amaral.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Saúde e Ambiente/ccbs, Universidade Federal do Maranhão,
São Luís, 2026.

1. Etnofarmacologia. 2. Comunidades Tradicionais. 3.
Farmacovigilância. I. Mendonça do Amaral, Flávia Maria.
II. Deursen Varga, Istvan Van. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bençãos incessantes que caem sobre mim e à Nossa Senhora por toda intercessão. Obrigada por me sustentar e capacitar.

Aos meus pais, que nunca me abandonam e não me deixam cair, são minha base e fortaleza, por me apoiarem incondicionalmente, sem sua força e apoio eu jamais conseguiria.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA) que me proporcionou aprender tanto e me qualificou nessa jornada profissional que é apenas o começo. Em especial ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, por toda grade docente sempre dispostos à ensinar e passar para os discentes os melhores ensinamentos nos capacitando a alçar voos maiores.

À CAPES pela concessão da bolsa, a qual me ajudou muito em toda a jornada do mestrado e me permitiu seguir firme até o final.

À minha orientadora, professora Flavia do Amaral, que sem me conhecer acolheu sem medir esforços para me orientar e ensinar seus saberes tão valiosos. Graças a ela, seus ensinamentos e conhecimentos saio do mestrado definitivamente melhor do que entrei. Sem seu amparo e apoio não seria possível.

Ao meu coorientador, professor István van Deursen, por me apresentar a comunidade quilombola Embiral Cabeça-Branca, por me acompanhar e ensinar os melhores passos a serem seguidos a fim de atingir meus objetivos para com a pesquisa, não me deixando esquecer jamais de quem de fato é o centro da pesquisa, a comunidade. Seus ensinamentos e postura humana me ensinaram muito.

À Comunidade Quilombola Embiral Cabeça-Branca, por me acolher sem medir esforços, me recepcionar e abraçar a presente pesquisa com toda disposição. Obrigada por tornar a caminhada mais leve. Seus ensinamentos jamais serão esquecidos.

Agradeço aos meus amigos de turma com quem partilhei os dias e dificuldades, com vocês a jornada foi mais feliz.

Agradeço aos pesquisadores que me ajudaram no estudo, que sem me conhecer seguraram minha mão e seguiram comigo, Jéssyca Wan Lume, Pedro Lucas, David, Eduarda e Larissa. De modo especial Juliana Cristine, Mariane Bogéa, Beatriz Ribeiro e Ana Beatriz, que seguraram minha mão não só na pesquisa, mas na vida.

Às minhas pessoas de caminhada, que, sem saber me salvaram diariamente, com seu amor e leveza, Gabriel Schiedt e Juliana Cristine. De modo especial à Guilherme

Schiedt, por sempre me apoiar e ajudar, sem largar minha mão e nunca me deixar desistir.
O apoio de vocês foi fundamental nessa caminhada.

“É justo que muito custe o que muito vale”
Santa Tereza d’Ávila

RESUMO

O homem tem uma relação íntima com as plantas, tão antiga quanto a sua própria história, com o uso das plantas para os mais diversos fins. As pesquisas etnodirigidas (etnobotânicas e etnofarmacológicas) fornecem vasto conhecimento dos diversos usos dos recursos vegetais por comunidades e etnias, com ênfase às populações tradicionais. Entretanto deve ser alertado que a maioria da população desconhece riscos e perigos associados ao uso indiscriminado de espécies vegetais, especialmente para fins terapêuticos. Desta forma este trabalho teve por objetivo realizar levantamento das plantas empregadas e/ou referidas na terapêutica e/ou prevenção de doenças por comunidades tradicionais e desenvolver estudo etnofarmacológico no quilombo Embiral Cabeça-Branca no município de Pedro do Rosário, estado do Maranhão.

A pesquisa iniciou a partir da revisão sistemática (capítulo 01) intitulada “Etnofarmacologia: revisão do uso de plantas medicinais em comunidades tradicionais brasileiras” com inclusão de estudos publicados de 2004 à 2026, que resultou em 22 estudos. Predominaram pesquisas com comunidades ribeirinhas e quilombolas, com espécies distribuídas em 14 famílias botânicas, destacando-se *Amaranthaceae*, *Anacardiaceae* e *Rutaceae*, e maior frequência de *Aloe vera* (L.) Burm.f. e *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants; com evidências de uso de espécies vegetais exóticas. Na sequência foi realizada a pesquisa de campo com abordagem etnofarmacológica (capítulo 02) intitulada “Saberes Ancestrais e Práticas de Cura: estudo etnofarmacológico no Território Quilombola Embiral Cabeça-Branca” na qual foi entrevistado o pajé Luiz Teixeira, que resultou na evidência da representatividade do pajé na assistência a saúde local, com caracterização de espécies amplamente utilizadas no território como forma de cura, algumas sem comprovação de eficácia e segurança terapêutica, o que deve despertar para continuidade dos estudos de validação, como é o caso das etnoespécies papa-terra e pariri; sendo, ainda, evidenciado o apelo de parte da comunidade de assistência no âmbito de cura. Vale enfatizar que em ambos os estudos foi evidenciado uso inadequado de espécies vegetais, quer pela inefetividade terapêutica, riscos de toxicidade e/ou modo de uso incompatível com o referido em compêndios oficiais, a exemplo de *Aloe vera* (L.) Burm. f. (nome vernacular: babosa). Mediante essas inconsistências e com a finalidade de alertar para os riscos e perigos associados, subsidiando, assim, as ações de Farmacovigilância, bem como a preservação da cultura local, foi desenvolvida uma cartilha educativa (capítulo 03) como devolutiva para a comunidade de Embiral, intitulada “Plantas medicinais de Embiral Cabeça-Branca - MA”. Esses dados incentivam a continuidade da validação de espécies vegetais e reforçam o papel da etnofarmacologia como ferramenta, tanto na seleção de espécies vegetais para Pesquisa e Desenvolvimento de novos bioprodutos como na identificação de riscos e perigos associados ao uso terapêutico popular de plantas sem eficácia e segurança comprovados, incentivando assim as ações de Farmacovigilância em Fitoterapia.

Palavras-chaves: Comunidades tradicionais; Plantas Medicinais; Cartilha educativa.

ABSTRACT

Humans have an intimate relationship with plants, as old as their own history, using plants for a wide variety of purposes. Ethnodirected research (ethnobotanical and ethnopharmacological) provides extensive knowledge of the diverse uses of plant resources by communities and ethnic groups, with an emphasis on traditional populations. However, it should be noted that most of the population is unaware of the risks and dangers associated with the indiscriminate use of plant species, especially for therapeutic purposes. Thus, this work aimed to survey the plants used and/or mentioned in the therapeutics and/or prevention of diseases by traditional communities and to develop an ethnopharmacological study in the Quilombo Embiral Cabeça-Branca in the municipality of Pedro do Rosário, state of Maranhão. The research began with an integrative review (chapter 01) The study, entitled “Ethnopharmacology: a review of the use of medicinal plants in traditional Brazilian communities,” included studies published from 2004 to 2025, resulting in 22 studies. Research predominantly involved riverside and quilombola communities, with species distributed across 14 botanical families, notably *Amaranthaceae*, *Anacardiaceae*, and *Rutaceae*, and a higher frequency of **Aloe vera** (L.) Burm.f. and **Dysphania ambrosioides** (L.) Mosyakin & Clemants; with evidence of the use of exotic plant species. Subsequently, field research was conducted using an ethnodirected approach. (chapter 2) entitled “Ancestral Knowledge and Healing Practices: An Ethnobotanical Study in the Quilombola Territory of Embiral Cabeça-Branca” was conducted, in which the shaman Luiz Teixeira was interviewed. This resulted in the identification and characterization of species widely used in the territory as a form of healing, some without proven efficacy and therapeutic safety, which should prompt further validation studies, as is the case with the species *Papa-terra* and *Pariri*; the appeal of part of the community for assistance in the context of healing was also evident. It is worth emphasizing that both studies evidenced the inappropriate use of plant species, whether due to therapeutic ineffectiveness, toxicity risks, and/or methods of use incompatible with those described in official compendiums, such as *Aloe vera* (L.) Burm. f. (vernacular name: *babosa*). Given these inconsistencies and with the aim of raising awareness of the associated risks and dangers, thus supporting pharmacovigilance actions, as well as preserving local culture, an educational booklet (chapter 03) was developed as feedback to the Embiral community, entitled “Medicinal Plants of Embiral Cabeça-Branca - MA”. These data encourage the continued validation of plant species and reinforce the role of ethnopharmacology as a tool, both in the selection of plant species for Research and Development of new bioproducts and in the identification of risks and dangers associated with the popular therapeutic use of plants without proven efficacy and safety, thus encouraging Pharmacovigilance actions in Phytotherapy.

Keywords: Traditional communities; Medicinal plants; Educational booklet.